

O estudo da linguagem implica não apenas a exploração de seus aspectos formais, mas também de seus aspectos semânticos, ou seja, dos mecanismos ligados à significação. Como a compreensão desses mecanismos é fundamental para o domínio do uso da linguagem, e a gramática tradicional reserva pouco ou quase nenhum espaço à semântica, resolvemos analisar o tratamento dado pelos livros didáticos ao estudo da significação. Deste modo, selecionamos livros de grande circulação entre alunos de 5ª a 8ª série, com o objetivo de identificar tanto os aspectos semânticos abordados quanto o tipo de exploração proposta. Os exercícios apresentados são sobretudo de sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia e paráfrase. Em certos livros, tais exercícios encontram-se até mesmo desvinculados do estudo da “gramática”, somando-se a exercícios de ortografia, acentuação, separação de sílabas ou ordenação alfabética. Embora a forma de apresentação possa variar, a maioria dessas práticas pedagógicas exige somente substituições lexicais, demonstrando uma abordagem demasiado simplista. Além disso, a situação agrava-se nos exercícios de homonímia e polissemia, pois não há qualquer diferenciação no seu tratamento. Assim sendo, constatamos que os livros didáticos tratam os aspectos semânticos de forma bastante precária e muitas vezes inadequada, dando, portanto, pouca relevância a estudos desta ordem. Os resultados das pesquisas apontam para situações generalizadas de reducionismo do funcionamento do componente semântico na língua. (MEC/FNDE).